

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção, administração e typographia—Rua Velga Beirão n.º 7 a 9 (antiga Rua Direita)—Espozende

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

O leite e as suas victimas

O dr. R. Romme publicou na *Revue*, com o titulo acima, um extenso artigo, que mais que nunca tem oportunidade entre nós. Por isso o transcrevemos em numeros successivos do nosso jornal, com a convicção de que com isso prestamos um grande serviço aos nossos leitores:

I

O leite que se bebe hoje, em nada se parece com o leite de ha vinte ou trinta annos. Se n'aquelle tempo o misturavam com agua, se o falsificavam de mil modos, se elle continha uma infinidade de microbios, pelo menos podia o consumidor consolar-se com a idéa de que esse leite era producto d'um animal natural, que andava solto nos campos, vivia ao ar livre, e se alimentava de hervas dos patos. Hoje já não temos, porém, essa consolação, porque o leite que consumimos é presentemente fornecido por animaes falseados, por *vaccas artificiaes*.

Não pensem que é um paradoxo! E' tão verdade que a vacca artificial existe, que todos a podem vêr em carne osso, mais osso que carne, nos estabulos hygienicos e scientificos da maior parte das «leitarias modelo». E, demais, ahí estão as estatisticas para dar alto testemunho da sua existencia, demonstrando o seguinte facto, verdadeiramente extraordinario: nestes ultimos vinte annos, o consumo de leite em França triplicou mesmo, ao passo que o numero de vaccas leiteiras conserva-se quasi estacionario. Tornou-se, portanto; indispensavel inventar essa vacca artificial, porque para o vaqueiro, assoberbado pela procura, tornava-se isto uma questão de vida ou morte. Inventou-se, pois.

A vacca artificial, a vacca falseada, é uma das mais brilhantes conquistas da zootecnia moderna. Ella possui esta particularidade: é capaz de fornecer vinte, vinte e cinco e mesmo trinta litros de leite por dia, em vez de seis a oito, que dá uma vacca normal. Para fabricar uma vacca artificial é muito simples, a receita, e paraphraseando o que a este respeito, nos diz o sr. Diffrotte, podemos resumir o segredo d'esse fabrico nas seguintes poucas linhas:

Peguem n'uma vacca fla-

menga, hollandeza ou suissa, já esgotada por gestações multiphas, que esteja no sexto ou oitavo parto, mettam-na num estabulo escuro e quente, e só a deixem sair para o campo o menos numero de vezes possível; alimentam-na especialmente de polpas, de borras de cevada, dos residuos que sobram do fabrico de cerveja e do bagaço das fabricas do asucar, dos moinhos de azeite e das distillações. E não se espantem se, com este regimen, a vacca contrae enfermidade nos ossos, se tem enterite, se se cobre de eczenas ou se torna hydropica. E' preciso que assim seja, para que ella possa dar os trinta litros, de que o dono da vaccaria precisa.

Não quero amedrontar os meus leitores, que gostam de leite, ou os que alimentam os seus filhos por meio de *biberons*; mas o que é certo é que o leite que se tira d'essas vaccas *industriales* é quasi sempre francamente mau, detestavel, para o não qualificar com mais severidade ainda. Ha poucos mezes ainda que o dr. Daremberg assignalou na Academia de Medicina a existencia d'uma epidemia de cholera infantil, que num bello dia irrompeu em Nice. O inquerito mostrou que as creanças affectadas d'esse mal tomavam leite das vaccas alimentadas de borras e de bagaços, compradas n'uma distillação. E esse facto está longa de ser o unico, porque, segundo uma estatistica publicada pelo dr. Demme, as creanças alimentadas com leite industrial desenvolvem-se mal e succumbem em maior numero do que as creanças que se alimentam d'outro qualquer modo.

O que agrava singularmente esta situação é o desaparecimento progressivo e inevitavel das leitarias urbanas e suburbanas, que, uma a uma, são absorvidas pela grande industria leiteira, á qual se deve o leite que vem de varios pontos dos arredores.

E' com effeito, um leite adquirido a cincoenta leguas de distancia ao redor de Paris, que se bebe n'esta cidade e em outros centros urbanos, fazendo-se as coisas do seguinte modo: estabelece-se no campo, nas proximidades dos caminhos de ferro, uma «leitaria modelo». E' ella o centro d'onde partem todos os dias, ou duas vezes por dia, carros destinados a receber o leite nas quintas circumvisinhas. Algumas vezes o dono da quinta fornece não só o leite das suas vaccas, mas ainda o que recebeu das dos visinhos. O



CATULLE MENDÉS

leite recolhido d'este modo passa por mãos de varios intermediarios e é trasfegado muitas vezes, antes de ser acondicionado no vaso em que é levado para o wagon com destino a Paris. Será necessario acrescentar que todas essas manipulações e todos esses trasfegos augmentam e centuplicam os milhões e milhões de microbios que existem no leite?

Centra os microbios que pullulam no leite, assim recolhido, temos a esterilização e, de facto, a maior parte das leitarias-modelo, de que acabamos de fallar, são instaladas para fornecer ao publico excellente leite esterilizado. No entanto, se o calor necessario para a esterilização mata os microbios, faz mais que isso: destroe os fermentos digestivos que existem no leite fresco, modifica profundamente as suas substancias albuminoides e de um alimento vivo e vivificante faz uma substancia alimentar chimica, desprovida completamente de vida. Na enorme maioria dos casos, as creanças digerem convenientemente esse alimento morto, crescem bem e desenvolvem-se correctamente. Ha, porém, outras, felizmente muito raras, em quem o leite esterilizado provoca uma grande affecção que se cura quando o medico a reconhece, e que mata com a maior facilidade, quando se continua a dar á creança o leite esterilizado. Essa doença, descripta ha annos pelo dr. Burlew, é uma especie de escorbuto, que por emquanto está em estado de se tornar o pesadelo dos medicos, tão difficil é o seu diagnostico. Eis, com effeito, como as coisas se passam:

Uma creança alimentada com o leite esterilizado, segundo todas as regras da arte e com as minucias do costume, torna-se impertinente, caprichosa e dá gritos quando se lhe toca ou quando lhe que-

rem pegar ao collo. Chama-se o medico que, examinando o pequeno doente, encontra nelle um braço ou uma perna, ou ambos estes membros, ao mesmo tempo, paralyzados e excessivamente dolorosos. D'onde vem essa paralyisia? A creança tem carnes e está gorda, o seu estado de nutrição nada deixa a desejar, e isso parece muito natural, porque a creança está sendo criada com o leite esterilizado, e, portanto, livre de microbios. O medico diz consigo que se a creança soffre da perna e não pode movel-a, é porque soffre do rheumatismo, que ficará curado rapidamente com uma solução de salicylato de sodio.

Mas o salicylato de sodio nada fez e o estado da creança torna-se inquietador. Emagrece, já não quer saber do *biberon*, vae definhando a olhos vistos, não se mexe, e grita mais que nunca, quando alguem se aproxima do seu berço. Um cirurgião, chamado para soccorrel-a, declara que a paralyisia dolorosa é o resultado do mal de Pott, que as dores são dos quadris e mette a pobre creança n'um aparelho, ou passa logo a operal-a. E isso vae indo assim de mal a peor até que um dia a familia chama um medico que sabe do seu officio e reconhece a doença descripta pelo dr. Barlow. Sabendo que as dores, a paralyisia, as gengivas a sangrar e outras hemorragias são provocadas nas creanças pelo leite esterilizado, manda substituir esse leite pelo de cabra ou pelo leite fresco de vacca, e manda dar ao pequenino doente legumes verdes, carne picada, sumo de laranja, n'uma palavra, alimentos vivos. Oito ou quinze dias depois, a creança torna-se alegre como um passaro, e da sua paralyisia, bem como das suas dores, não restam nem vestigios. E' uma verdadeira resurreição, e o medico sagaz passa por um deus.

Dr. R. Romme.

Catulle Mendés

Nasceu em Bordeaux o maior critico da actualidade, Catulle Mendés, cujo retracto illustra hoje o nosso jornal.

Tendo ido para Paris seguir a sua carreira letteraria, fundou aos 18 annos a *Revista Phantasista*, orgão dos Parnasianos, e na qual publicou a sua primeira peça em verso: *O Romance d'uma Noite*.

Iniciou depois uma série

de conferencias sobre a Arte dramatica, que lhe deram distincção muito merecida como orador de primeira ordem, ao mesmo tempo que os romances e as poesias iam saindo da sua penna predestinada levando-o pelo caminho da gloria.

E foi gloriosamente que os theatros principaes da França, desde o Odéon á Comedia Franceza, receberam as suas verdadeiras joias d'arte: *Bar-Kokeba*, *Chante d'habs*, *Douceur Blanc*, *Joyuses Commeres de Paris*, *Medea*, etc., etc.

Catulle Mendés, tanto no theatro como no livro, mostra-se um romancista de primor, creador de scenas que despertam ideias justas, sympathicas, sãs e animadoras.

E' actualmente merecidamente considerado como o rei da critica theatral de todo o mundo.

E' redactor critico do grande periodico parisiense *Le Journal*, e possui a commenda Legião d'Honra.

AVOL DE PLUME

Diz-m'o a historia, apoiada na tradição, que o homem primitivo vive e morre nas cavernas. Os enterramentos foram o primeiro destino dado aos cadaveres e depois foi o da combustão Abraham, o patriarcha dos hebreus, mal que a sua chara metade deixa de existir compra a Efron o campo onde havia uma caverna com dous repartimentos. N'um sepultura Sara, e o outro destina-o p'ra si.

Moyses, o da varinha do condão, foi sepultado no valle de Moab e Samuel foi enterrado em sua casa.

Tudo era lançado ao ventre da terra, p'ra servir de pasto aos vermes e alimentar a seiva das plantas.

Na Asia os que se entregavam aos estudos philosophicos apregoavam a immortalidade da alma apoiados na doutrina da metempsychose, a transmigração das almas de uns corpos p'ros outros.

Pythagoras, philosopho grego, fundador do seita chamada stoica, foi ali aprender e veio p'ra Grecia ensinar essa doutrina.

Tam conscio estava elle que dizia ter elle proprio experimentado diversas mudanças.

O dogma da immortalidade levou os povos da Asia a não dar sepultura aos mortos. Os cadaveres eram consumidos p'la combustão; pois diziam elles que a alma se desprendia melhor d'este envolvero terrestre, e saia purificada d'entre as chammas.

O Brahmane, na India quando a morte se abeira com todos

TYPOGRAPHIA E PAPELARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSÉ DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 7 A 9, (ANTIGA RUA DIREITA)

ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos é typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que actualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas do norte do paiz por preços inferiores a todas as suas congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

A MODA ILLUSTRADA

SO RÉIS No acto da entrega Directora: ALICE DE ATHAYDE 100 RÉIS No acto da entrega JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e donfeccões, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanha dos das respectivas descripções. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu título. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada**, fica tendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 53000.
SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 25500.
TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 13300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 50 rs

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «**Petit Ecco de la Broderie**», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovae para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phanstasia, rendas, passamanaria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—BAJOSE STO—Rua Garrett, Lisboa

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenares de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO
CONTRA A DEBILIDADE
DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituente é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO
CONTRA A TOSSE
DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Certe do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

ULTIMA MODA

Este jornal faz competencia com todas as outras publicações n'este genero, por isso se recommenda a todas as pessoas interessadas n'estas publicações—

Anno.....23000
Seis mezes.....13100

Tres mezes..... 600 »
Numero avulso..... 50
Todos os numeros tem modelos cortados.

Assigna-se no centro de assignaturas

Rua da Princeza—65—2.º

CASA MIDÕES

LISBOA

A. E. Brehm

MARAVIHAS DA NATUREZA

O HOMEMS E OS ANIMAES

Descripção popular das raças humanas e do reino animal, caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captivoiro, domesticidade, aclimação, etc., etc.

Edição portuguez larguissimamente illustrada traduzida ampliada na parte relativa a Portugal pelo dr. Balthazar Osorio.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a duas columnas in 4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras—60 reis—

Assignatura permanente para esta obra bem como para todas as edições da «**Empreza da Historia do Portugal**» 95, Rua Augusta-95, LISBOA.

Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal SEDE PROVISORIA—RUA NOVA DA PIEDADE, 63—LISBOA

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

2.ª PARTE

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 15 fasciculos distribuidos pela ordem seguinte:

1—Portugal (1.ª folha). 2—Portugal (2.ª folha). 3—Portugal (3.ª folha). 4—Portugal (4.ª folha) 5.—Acores (1.ª folha). 6—Acores (2.ª folha). 7—Acores (3.ª folha). 8—Madaira. 9—Guiné. 10—Cabo Verde (1.ª folha). 11—Cabo Verde 2.ª folha; S. Thomé e Principe. 1.ª—Angola. 13 Moçambique. 14 Goa. 15 Damão e Diu; Macau e Timor,

Cada fasciculo do ATLAS DE PORTUGAL E COLONIAS contém um mappa colorido nitidamente desenhado e um folha de 4 paginas de texto e duas columnas, profusamente illustrado com vistas das principaes cidades e monumentos, paisagens, costumes, plantas, etc. A distribuição d'esta obra será feita em fasciculos mensaes pelo preço de 150 reis no continente e ilhas adjacentes, 170 reis no ul. ramar e 15000 reis (fracos) no Brazil.

PARA AS CREANÇAS

Collecção de contos infantis publicados sob a direcção de

D. ANNA DE CASTRO OSORIO

Publicação mensal aos folhetos de 32 paginas com gravuras, a 60 reis.

Assignatura annual, ou 12 folhetos 650 reis. Estão publicadas 7 séries d'esta interessante publicação, unica no genero que se publica em Portugal, e os n.º 37 e 38 da 8.ª serie.

Preço de cada série, ou seis folhetos, brochada com uma capa a côres, 400 reis.

A correspondencia relativa á redacção deve ser dirigida para Setubal, á auctora.

Os pedidos e pagamento de assignaturas, séries ou folhetos avulso, devem ser dirigidos á administração. Livraria Editora Guimaraes, Libanio & C.ª

108—Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A' venda, «Contos Infantis» illustrados com chromos, d'esde 40 400 reis. Completo sortimento de livros de estudo, romances etc ovos n'esados, a preços muito reduzidos

O MEUS AMORES

(CONTOS)

—por— TRINDADE COELHO

3.ª edição augmentada em mais do dobro 1 vol. de luxo de 423 pag. e com um esplendido retrato do auctor em agua forte

Preço 500 reis—Pelo correto 570 reis

A' venda na Casa Editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA.

E em todas as livrarias.